



Dossiê

República da Coreia

INFORMAÇÕES

POR CSW 60

Sobre o país

Localizado na parte sul da Península da Coreia, possui como única fronteira terrestre a Coreia do Norte. O país engloba cerca de três mil ilhas, ocupando uma área de 99.720 quilômetros quadrados. Ademais, possui uma população de cerca de 5,22 milhões de habitantes e tem o coreano como língua oficial. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a Península da Coreia foi dividida entre áreas de influência soviética e americana, tendo a porção austral ficado sob a ideologia capitalista. Tal disputa de interesses culmina na Guerra da Coreia, o primeiro conflito armado da Guerra Fria, que dura de 1950—1953. Após a guerra teve impressionantes índices de desenvolvimento, sendo que sua rápida industrialização ficou conhecida como “O Milagre do Rio Han.” A Coreia detém um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito elevado, de 0,890 e uma taxa de crescimento do PIB de 3,1% ao ano (dados de 2015). É o 43º país no Índice de Desenvolvimento Ambiental de 2015 (Environmental Performance Index, EPI), que classifica numericamente o desempenho ambiental de um país, com desempenho 63,79 de 100.

Situação da mulher na Coreia do Sul

Apesar de garantir equidade entre gêneros na lei, a Coreia do Sul possui uma cultura patriarcal, onde a mulher é vista, tradicionalmente, como inferior ao homem. No país, o maior valor de uma mulher está em sua aparência, levando a Coreia a registrar os maiores índices de cirurgias plásticas do mundo. Entretanto o valor da beleza também é usado contra elas, configurando um dos motivos mais alegados para justificar estupros. A violência contra a mulher compõe 83,8% dos crimes violentos do país, sendo a violência doméstica e sexual quadros bastante comuns. O aborto só é legalizado em casos de risco para a vida da mãe, estupro e má-formação fetal. Não há casos de mutilação genital feminina registrados.

Medidas de combate às discriminações e desigualdades na Coreia do Sul.

O país ratificou o protocolo da Convenção para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW) em 1983. Apesar de possuir um sistema de cotas que garante 50% de vagas nos partidos políticos, mulheres só possuem participação de 15,6% no parlamento. Apesar das leis de proteção à mulher, a CEDAW expressou preocupação, em 2011, de que lentos avanços têm sido feitos com o intuito de fortalecer a participação feminina, em especial “no governo, parlamento, no judiciário, no serviço diplomático, no setor privado e na academia.” Todo tipo de violência contra a mulher é criminalizado

